



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

DADOS PRELIMINARES
SUGESTOS A APROVAÇÃO
DA CEPAGRO

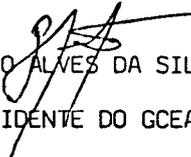
COORDENADOR INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

Aprovado
Reunião de 27.01.92

RC

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Janeiro, realizada em 27.01.92.

- 1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Tlx-ESET/RO/Circ. nº001/92 de 23.01.92.
- 2- Por motivo do período de férias da maioria dos Técnicos envolvidos na coleta das Pesquisa os dados de Dezembro/91, foram mantidos inalterados.
- 3- A reunião foi realizada na sede do Escritório Estadual do IBGE em Rondonia -ESET RO.


GERINO ALVES DA SILVA FILHO
PRESIDENTE DO GCEA/RO


EDINILCE DA SILVA DE OLIVEIRA
COORD. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
IBGE/RO

I B G E
DPE/DEAGRO
DERE-CO/ESSE/AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-JANEIRO/92

- 1- Com as informações recebidas da COMEA do Município de Cruzeiro do Sul e aprovada pelos membros do GCEA, houve alteração nas Estimativas de Arroz, Milho, Mandioca, Banana e Guaraná, para janeiro/92
- 2- O representante da CINGEACRE, forneceu o Relatório de Estoque dos meses de agosto a dezembro/91
- 3- Foi aprovada pelos membros do GCEA as Estimativas da Safra 90/91, de acordo com formulário em anexo, com isto fecha-se as Estimativas das informações do ano de 1991.

Rio Branco-AC, 28 de janeiro de 1992.


Adão Delfino dos Santos
Assistente do ESEI/AC.


João de Oliveira Avelino
Chefe do ESEI/AC.



Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação Estatísticas Agropecuárias - GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizada em Janeiro de 1992.

Para o presente ano, o GCEA/AP fez sua 1ª estimativa baseado em informações da Secretária Estadual de Agricultura e Abastecimento - SEAGA, onde através de seu representante, apresentou um quadro onde mostra sua estimativa para a safra 92, segundo dados das quantidades de sementes adquiridas pelo Governo do Estado que serão distribuídas aos produtores em forma do sistema troca-troca.

ARROZ : A área colhida no ano de 91 foi de 374 ha, contra 500 no ano anterior. Essa queda representou 25,20% na área colhida de arroz. A falta de semente no momento do plantio, foi um dos motivos que levaram o Amapá a ter essa baixa. Para a safra de 92, a SEAGA distribuirá 31.520 kg de semente entre os produtores. Na avaliação dos membros do GCEA/AP, cerca de 800 ha poderão ser plantados, isto levando em consideração que a maioria das áreas preparadas para o plantio é coberta por toco, o que diminui a área útil. Quanto ao rendimento, espera-se que 1.000 kg/ha sejam colhidos, que gerará uma produção esperada de 800 toneladas, o que corresponde a dobra a produção de arroz no Estado.

MILHO : O GCEA/AP aprovou a estimativa da SEAGA onde consta que a mesma distribuirá 10.000 kg de semente. Com isso espera-se que 500 ha sejam plantados, proporcionando uma produção esperada de 450 toneladas, superior mais de 50% a produção colhida em 91.

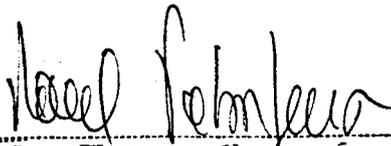
MANDIOCA : A SEAGA não tem dados sobre a área de mandioca. Com informações da RURAP (ex- EMATER) que mostrou os números de seu público atendido (produtores e área média)



IBGE

co atendido (produtores e áreas médias), pode-se fazer essa primeira estimativa

Nela estimasse que 2.500 ha serão colhidos, com um rendimento médio de 9.000 kg/ha, que faz com que se tenha uma produção esperada de 22.500 kg de raiz. Essa produção é superior a 28,42% em relação a 91, o que não acontece com o rendimento médio, onde espera-se uma queda de 10%.


Raul Tabajara Lima e Silva
Coordenador do GEA/IBGE

MA

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/92

1. Abacaxi

Em 1ª estimativa essa lavoura apresenta crescimento de 19,40% em sua área plantada que se destina à colheita, se comparada com a colhida em 1991. Tal crescimento é decorrente do mercado favorável nas regiões produtoras. A produção esperada é de 7 904 milheiros de frutos com o rendimento médio de 18 087 frutos/ha;

2. Arroz

Essa gramínea como principal lavoura de valor econômico neste Estado encontra-se, de certa forma, prejudicada pela escassez de chuvas no período de plantio e emergência das plantas. O Sistema Estadual de Agricultura distribuiu ao longo dos meses de novembro e dezembro boa quantidade de sementes aos produtores com o intuito de estimular o crescimento da área plantada. O retardamento das chuvas provocou perdas por ocasião do plantio, havendo, inclusive, vários casos de perdas no replantio. Com o advento das chuvas (por volta do dia 24.01) a situação tende a reverter-se com perspectivas de dias melhores. Todavia, há que considerar-se situações de perdas irreversíveis por conta dessa irregularidade. A estimativa atual aponta para uma área plantada de 804 177 ha, sendo superior 5,96% que a área colhida na safra 90/91. A produção esperada deverá ultrapassar a obtida em 91 em 11,11% ou seja; 1 078 075 t de arroz em casca;

3. Cana-de-Açúcar

Situação semelhante ao ano anterior com pequena alteração nos dados dessa lavoura, apontando um incremento de 1,06% na área e 1,04% na produção esperada. A área plantada e destinada à colheita é de 37 659 ha e a produção, 2 031 144 toneladas;

4. Feijão 1ª Safra

Expectativa de plantio menor que a da safra 90/91 principalmente pelas perdas de plantio. Entretanto, caso se configure a continuidade das chuvas e a distribuição de maiores quantidades de sementes a que o Governo se propõe, a situação poderá modificar-se para a elevação da área estimada, hoje em 48 320 ha. A produção esperada é de 20 732 t significando um crescimento de 3,24% quando comparado ao ano anterior;

5. Malva

Sem perspectivas de melhoria pela dificuldade na comercialização, apresenta decréscimo de 22,25% na área plantada em relação à safra do ano passado. A estimativa atual é de 2 865 ha e a produção esperada, 2 264 toneladas;

6. Soja

Essa leguminosa apresenta considerável crescimento em sua área plantada, 262,53% superior que a colhida em 1991. Tal elevação deve-se, basicamente, à retomada de financiamentos pelos produtores na Região Sul do Estado, além da adoção da tecnologia recomendada para aquela região, tais como correção de solo (calagem) e aplicação de fertilizantes. A produção estimada para este mês de janeiro é de 33 164 t contra as 8 037 t obtidas em 1991 o que em números relativos significa uma elevação de 312,64%;

7. Mandioca

Apresenta crescimento de 11,43% na área destinada à colheita alcançando 264 652 ha. A produção estimada é de 2 224 030 t de raízes com o rendimento médio de 8 404 kg/ha;

8. Milho

Registra-se um crescimento de 5,23% na área plantada o que representa 583 403 ha. A produção esperada é de 364 709 toneladas.

2.)


Francisco Alberto Bastos Oliveira
Coordenador Estadual das
Pesquisas Agrícolas

I B G E - ESET/PI
GCEA/PI

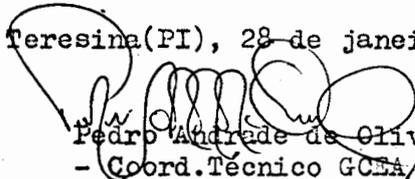
PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO DE 1992

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, adiou para a próxima reunião do colegiado, que será no dia 25/02, a primeira estimativa da previsão da safra agrícola do Piauí para 1992, tendo em vista a falta de informações de todas as COREAS e COBEAS, que segundo o Coordenador Técnico do GCEA/PI, a rede de coleta não pode efetuar a viagem programada para o mês de janeiro, em virtude do atraso na liberação das diárias solicitadas.

Teresina(PI), 28 de janeiro de 1992


Pedro Andrade da Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

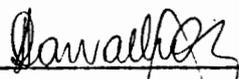
JANEIRO/92

RV

O mês de janeiro é sempre muito difícil de se fazer qualquer prognóstico de safra. A dificuldade reside em dois pontos básicos: clima e crédito. Nesta época, ainda não se tem uma definição do inverno e consequentemente, os bancos não podem liberar o crédito agrícola. Por outro lado, as Agências de Coleta não conseguem informações, já que os informantes não dispõem de qualquer dado para subsidiá-los.

Diante de tal fato, orientei a rede de coleta que dentro do possível tentasse junto a EMATER, Banco do Brasil e do Nordeste conseguir o máximo de informação possível e tentasse adequá-las a realidade do ano que começa a despontar como difícil para a agricultura. Todos os agentes foram unânimes em informar que diante das circunstâncias e com a ameaça de um inverno limitado, os dados seriam parecidos com os da safra/91, com tendência a serem piores se caso a previsão feita pela FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia) se confirmar. Portanto, só a partir de fevereiro é que certamente já teremos um quadro mais bem desenhado da real situação da safra/92, já que essa fundação está prevendo que as chuvas de inverno deverão atingir o Estado a partir de 15 de fevereiro.

Natal-RN, em 05 de fevereiro de 1992.



JOSE GONÇALVES DE CARVALHO
COORD. ESTAT. AGRÍCOLA


Roberto Nunes Fernandes
Chefe do ESEI/IV

227ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: Escritório Estadual do IBGE na Paraíba

Data: 29 de janeiro de 1992

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Neste mês de janeiro, até o dia vinte e cinco, não tinha chovido no território paraibano, as expectativas de seca eram as piores possíveis, com varios municipios sendo abastecidos por carros pipa, faltando água tanto para o consumo humano, quanto para o consumo animal, o quadro era desolador, daí as previsões pessimistas esperando-se um ano seco. No dia vinte e seis de janeiro ocorreram abundantes chuvas em todo o sertão e cariri paraibano e no dia vinte e oito choveu / abundantemente em todo o Estado. Temos noticias no dia de hoje de novas chuvas em toda a área sertaneja com bastante água acumulada nos açudes, garantindo a suspensão do racionamento e as familias procurando sementes para efetuarem os plantios. / Desse modo, após as reuniões de COMEA's em fevereiro, certamente teremos um melhor quadro das previsões para a safra de 1992.

João Pessoa, 29 de janeiro de 1992


Flávio Dias Brandão

- Secretário -

João Pereira da Silva

- Presidente do GCEA-PB -


Edu Eloy

- Coordenador Técnico -

PG

L. S. P. A.
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA
JANEIRO / 92

COMENTÁRIOS GERAIS

A falta de informações das Agências do IBGE, este mês, faz com que, a primeira previsão de safra, seja tradicionalmente elaborada pela SAGRI / DIPLAN, e apresentada para análise e aprovação pelo GCEA/PE, na sua reunião de janeiro.

Para definição das estimativas iniciais, foram ajustados alguns modelos, estatísticos aplicados aos resultados numéricos das safras agrícolas dos últimos 20(vinte) anos a fim de determinar os primeiros números da safra 92.

Assim, para os ajustes finais, foram considerados e analisados alguns aspectos, mais importantes, como:

- Média das safras no período, 85/90;
- Comportamento da safra anterior;
- Média dos rendimentos médios dos últimos 10(dez) anos;
- Política agrícola vigente (Crédito Rural, Preços Mínimos, etc);
- Comercialização (Preços a nível de produtor, atacado e varejo);
- Programas Governamentais específicos, tais como: Distribuição de Sementes - Boa Safra - Recuperação da Economia Algodoeira do Estado - Irrigação, etc.

Além dos aspectos acima, mereceu destaque especial os comentários sobre o quadro climático atual e as perspectivas para o ano em curso.

As informações de técnicos e especialistas no assunto, indicam uma situação climática pouco favorável a agricultura no decorrer deste ano, estando prevista ocorrências de chuvas fortes e regionalizadas, com possibilidades de inundações, intercalado com longos períodos de veranicos que irão interferir diretamente no comportamento das lavouras, especialmente nos estágios de germinação e crescimento vegetativo.

Observando-se o calendário agrícola do estado, constata-se que a fase atual de plantio na região do sertão, encontra-se atrasada em função do retardamento das chuvas, que sómente no final do mês vieram acontecer, atingindo quase todos os municípios. Principalmente no sertão, açudes e barreiros voltaram a acumular água, notando-se ainda melhoria substancial das pastagens. O governo determinou a suspensão dos carros pipas destinados ao atendimento as populações, ao mesmo tempo, iniciou a distribuição de sementes, de feijão, milho e sorgo, num total de 750 t. para a região do sertão onde o plantio foi iniciado imediatamente, aproveitando as condições favoráveis do momento. No agreste as atividades mais comuns estão relacionadas com as operações iniciais de preparo de solo, que se estenderão até março, período em que espera-se a ocorrência de chuvas, para efetivação e intensificação do plantio na região.

CONCLUSÃO

As recentes precipitações em quase todo estado, contribuíram efetivamente para amenizar uma situação caótica de seca e sofrimento, entretanto, não significa que o quadro agrícola esteja definido. O agricultor sertanejo mostra-se alegre e esperançoso, porém, segundo os especialistas no assunto, o momento é de cautela e expectativa, recomendando-se moderação neste início de plantio, para evitar prejuízos maiores, caso o ciclo chuvoso seja interrompido.

Recife (PE), 03 janeiro de 1992


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



IBGE
ESET/AL - CEPAG

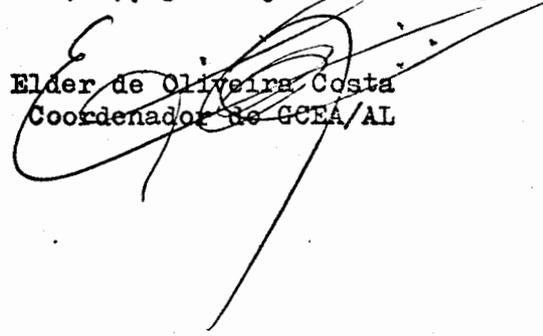
L S P A - U F: A L A G O A S

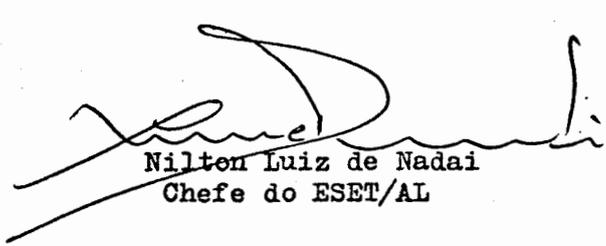
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS DE JANEIRO DE 1992

1. COMENTÁRIO GERAL:

- a) SAFRA 1992: - Neste primeiro mês do ano, foi efetuada a estimativa de intenção de plantio para todos os produtos do elenco do GCEA/AL, isto é, a estimativa preliminar de área plantada, produção esperada e rendimento médio esperado para o ano corrente. Estas previsões foram obtidas, como ocorre todos os anos, observando-se o potencial agrícola do Estado, os dados de colheita das safras anteriores, considerando que tudo ocorra normalmente, não sendo no caso considerado nenhum fator negativo que possa reduzir estas previsões, como: ataque de pragas e doenças, falta de insumos (sementes adubos...), falta ou pouca disponibilidade de financiamentos, fatores climáticos adversos (sêca, inundações...), comercialização (preços, etc), dentre outros.
- b) SAFRA 1991: - Até o mês de março próximo, o GCEA/AL deverá juntamente com todas as COREAS, reavaliar as estimativas realizadas até o final do ano passado.

Maceió(AL), 30 de janeiro de 1992


Elder de Oliveira Costa
Coordenador de GCEA/AL


Nilten Luiz de Nadai
Chefe do ESET/AL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLARELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASJANEIRO DE 19921º Informações Diversas:

Tendo em vista a não efetivação de qualquer acompanhamento durante o mês de Janeiro, o GCEA/SE, durante a primeira reunião do ano de 1992, analisou apenas as informações remanescentes alusivas aos produtos agrícolas Amendoim-1ª safra, arroz irrigado 1ª safra, tomate 1ª safra, abacaxí, cana-de-açúcar, mandioca, banana, Cocoda Baía e laranja. Com a chegada das trovoadas a situação das culturas existentes melhorou bastante, e inclusive as pastagens tiveram um melhor desenvolvimento, minorando assim o sofrimento da agropecuária Estadual.

2º Situação por Produto:

a- Amendoim 1ª safra, Arroz Irrigado 1ª safra e Tomate 1ª safra: Produtos em fase de tratamentos culturais; tratam-se de informações preliminares oriundas do ano anterior, já que até o momento não foi efetuado nenhum levantamento para quantificar as áreas que irão ser plantadas e colhidas no 1º semestre de 1992.

b- Abacaxí, Cana-de-Açúcar e Mandioca: Produtos em fase de tratamentos culturais, sem anormalidades.

c- Banana, Coco da Baía e Laranja: Fase de floração para as três culturas; para o corrente mês foram conservadas as mesmas informações do ano anterior, já que até o momento ainda não foram incorporadas as áreas que irão entrar em idade produtiva durante o decorrer do ano em curso.


Geraldo de Melo Menezes
Coordenador de Pesquisas Agrícolas

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

B A H I A

BA

ABACAXI - SAFRA/91 (REVISÃO)

Após os dados de colheita serem revisados constatou-se a necessidade de correção dos mesmos, ocorrendo as seguintes variações em relação ao mês passado e safra anterior, respectivamente: Área colhida de 2544ha, maior 1,60% e 11,19%; produção obtida de 50115 milheiros de frutos, maior 1,60% e 9,80% e a produtividade média obtida de 19.699 frutos/ha maior 0,03% e menor 1,25%. As correções, decoreram das COREAS de Cruz das Almas e Vitória da Conquista, antes sem informação.

ALGODÃO HERBÁCEO

Concluído o plantio com uma área de 202.107ha, produção esperada de 239.630t. e produtividade média esperada de 1.186kg/ha. Estes dados, comparados com os obtidos na safra passada e com os de intenção de plantio sofrem as seguintes variações respectivamente: na área + 15,23% e 9,72%; produção + 74,11% e 44,45% e na produtividade de + 51,86% e 60,06%.

ARROZ

Plantados 60.090ha menor 1,41%; produção esperada de 100690t. maior 11,20% e produtividade média esperada de 1.676kg/ha maior 12,79%. Estes percentuais, são em relação a safra passada. Comparando com as informações de intenção de plantio, temos: área - 3,57%; produção + 38,04%; produtividade + 43,13%.

O Arroz Sequeiro atingiu uma área plantada de 53.195ha. Sendo a produtividade média esperada de 1.467kg/ha, a produção esperada, é de 78.021t.

O Arroz Irrigado situou-se com 6.895ha de área plantada; produção esperada de 22.669t. e produtividade média esperada de 3.288kg/ha.

FEIJÃO (1ª Safra)

A área total plantada é de 533.541ha, que comparada à colhida no ano passado, é acrescida de 46,66%. Este acréscimo se deve principalmente aos financiamentos concedidos pelos Bancos do Governo, verificando-se por exemplo nas regiões de Irecê, Jacobina, Morro do Chapéu, Seabra e Xique Xique, Principais produtores, um incremento de 88,54% em relação à área colhida da safra passada, nestas mesmas regiões. A produção esperada, é de 276.196t. + 55,56%, bem como a produtividade que alcançou 518kg/ha. maior 6,15%. Quando comparamos os dados do plantio com os da intenção do mês passado, verificamos: área + 13,07%, produção + 40,32% e produtividade + 24,23%.

O Feijão Comum agora separado em sequeiro e irrigado, cabendo para o primeiro, uma área plantada de 396.946ha., com uma produção de 207.636t. e produtividade média esperada de 523kg/ha. O Feijão Irrigado, tem os seguintes dados: área plantada com 6.660ha; produção esperada de 9.627t. e a produtividade de 1.445kg/ha.

O Feijão Caupi apresenta os seguintes números : área plantada de 129.935ha; produção esperada de 58.932t. e produtividade média esperada de 454kg/ha.

As chuvas excessiva que caem em todo Estado, já indicam perdas de áreas principalmente nas regiões de Bom Jesus da Lapa, Caetité, Guanambi, Vitória da Conquista e outras, porém sem proporções definidas, ficando para o próximo mês tais avaliações numéricas. Nas regiões de Irecê, Morro do Chapéu e Xiquá-Xique principais produtoras do Estado, a situação também é crítica, podendo se perder toda a safra, caso não pare de chover.

GUARANÁ - SAFRA /91 (REVISÃO)

Este produto também sofreu modificações quando da revisão dos seus dados finais de colheita, quando verificou-se que a área destinada à colheita informada pela COREA de Ilhéus era inferior, a qual passou de 120 para 242ha. e ainda, corrigida a produtividade de 500 para 700kg/ha., informada pela COREA de Ipiau.

Assim sendo, os números da produção para a safra/91 são os seguintes: área colhida com 2033ha. maior 28,14% que a informação da safra passada; produção obtida de 1.248t., maior 64,87% e produtividade média obtida de 614kg/ha. maior, 18,54%. Com relação às informações do mês Passado temos: área maior 6,38%; produção maior 7,12% e produtividade maior 6,66%.

MAMONA

Encerrando o plantio com 136.056ha. de área, produção esperada de 114.781t. e produtividade média esperada de 844kg/ha. Estes dados sofreram as seguintes alterações: com relação ao ano passado, a área é inferior 16,06%; a produção maior 35,22% e a produtividade maior 61,07% e com relação a intenção de plantio temos: área -20,10% produção + 26,96% e produtividade + 58,95%. Nas regiões de Irecê e Morro do Chapéu principais produtoras, verificou-se um menor plantio, sendo o mesmo inferior 19,20% que o colhido na safra passada.

MILHO (1ª Safra)

O total de área plantada é de 347.404ha. maior 45,55% que a colhida na safra passada. A produção esperada, é 477.952t maior 97,54% e a produtividade média esperada é de 1.376kg/ha. maior 7,59%.

Este incremento na área se deve às principais regiões produtoras como Barreiras, Bom Jesus da Iapa, Irecê, Jacobina, Morro do Chapéus e Xique-Xique, que juntos, superaram em 199,17% a área colhida na safra passada. Este produto, também passa a ser informado separadamente em Sequeiro e Irrigado, cabendo para o sequeiro os seguintes números: 339.249ha. de área plantada; 424.683t. de produção esperada e 1252kg/ha. de produtividade média esperada. Para o irrigado temos: área plantada de 8.155ha produção esperada de 53.296t. e produtividade média esperada 6.535kg/ha.

PIMENTA-DO-REINO - SAFRA/91 (REVISÃO)

Quando da revisão a que foram submetidos os dados de colheita da safra/91, detectou-se que suas informações estavam por

demais subestimadas, principalmente na COREA de Ilhéus, a qual agregou 209ha. e corrigiu sua produtividade de 1.800 para 4.000kg/ha. e ainda, a participação primeira da COREA de Teixeira de Freitas com 59ha.

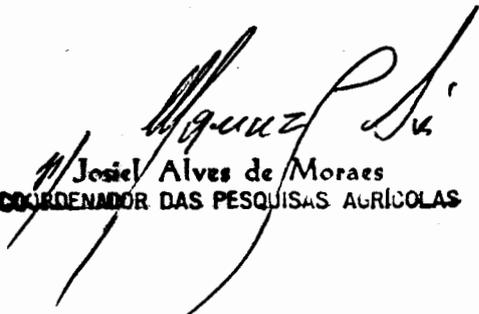
Os dados de fechamento da safra/91 passou a ser de: área colhida com 533ha. maior 189,67% que a informação do mês passado, produção obtida de 1717t., maior 209,93% e produtividade média obtida de 3.221kg/ha maior 6,97%. Estes números, comparados aos da safra/90, variaram para mais nas seguintes proporções: área 155,03%; produção 215,05% e produtividade 23,51%.

SOJA

As duas regiões produtoras de soja, Barreiras e Santa Maria da Vitória despontam nesta safra com uma área plantada de 315.000ha. maior 50,00% que a colhida em 1991. Os incrementos nas áreas foram respectivamente de 51,68% e 44,65%. É aguardada uma produção de 661.500t. que é maior, na mesma proporção da área. A produtividade média esperada, é igual à obtida na safra passada 2.100kg/ha.

SORGO

Plantados 44.690ha. maior 116,36% que a área colhida em 1991. O fato se deve às regiões líderes no plantio do produto, como Guanambi, Irecê, Jacobina e Xique-Xique, que nesta safra incrementaram 400,00%; 710,82% e 305,30% respectivamente. Aguarda-se uma produção de 86.301t. maior 524,55%, enquanto a produtividade de 1931Kg/ha. é superior em 188,64%.


Josiel Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

REUNIÃO REALIZADA

EM: 04/01/92

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -

* G C E A *

GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

JANEIRO - 1992

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA estava reunido no dia 31 de janeiro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 227ª, do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO pelo IBGE, JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER, VALÉRIO RIBON da CEASA, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO da BANCO DO BRASIL e ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. Safra, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ARROZ - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao do 3º.PPa (DEZ/91). A fase predominante da cultura é o de tratamentos culturais e as condições climáticas apresentam-se favoráveis.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Idem, descrição do ARROZ. O preço médio para o produto praticado na CEASA, foi de Cr\$ 8.000,00 o saco de 60kg. para o tipo especial.

FEIJÃO 1a. Safra - A cultura encontra-se em fase final de colheita. A cotação do produto na CEASA foi de: Cr\$ 36.000,00 para o feijão preto e Cr\$ 35.600,00 para o carioquinha.

MILHO - Idem, descrição do ARROZ. A cotação média do produto no mês de janeiro, no atacado da CEASA foi de Cr\$ 15.300,00 o saco de 60kg.

TOMATE - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do 3o. PPA. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado na CEASA a Cr\$ 10.300,00 para o tipo EXTRA "A" a caixa de 23 kg.

CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - A 1a. Estimativa para a cultura, apresenta dados idênticos aos da safra anterior. A cotação do produto na CEASA foi de Cr\$ 45.000,00 (tipo grande) e Cr\$ 25.000,00 (tipo médio) o cento.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados para a cultura apresentam-se idênticos aos do 3o. PPA. Sendo as condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento.

MANDIOCA - Idem, CANA-DE-AÇÚCAR. O preço médio praticado na CEASA para a farinha, foi de Cr\$ 25.000,00 o saco de 20kg.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - A primeira estimativa para a cultura, apresenta-se com uma área superior em 4,66% em relação à área colhida na safra anterior. O preço médio praticado na CEASA foi de Cr\$ 4.000,00 para o tipo grande e de Cr\$ 2.000,00 para a do tipo médio, a caixa de 14 a 16kg.

CACAU - A primeira estimativa para a cultura apresenta uma área destinada à colheita ligeiramente superior à da safra anterior em 0,02%.

CAFÉ - A área destinada à colheita para esta safra apresenta-se, nesta primeira estimativa, inferior 1,19% quando comparada à área colhida na safra anterior. Prevê-se colher 532.778 toneladas em uma área de 508.824ha.

COCO-DA-BAIA - A área destinada à colheita para esta safra apresenta-se superior em 7,06% à colhida na safra anterior. O preço médio do produto (coco-verde) praticado na CEASA no mês de referência foi de Cr\$ 350,00 a unidade.

LARANJA - Os dados para a cultura apontam, nesta 1ª estimativa, uma área superior 2,10% quando comparada à área colhida na safra anterior.

PIMENTA-DO-REINO - A primeira estimativa para a cultura apresenta uma área superior em 7,73% à colhida na safra anterior.

ABACATE - A área destinada à colheita para esta safra apresenta-se superior 2,60% quando comparada à área colhida na safra anterior. O preço da caixa de 18 a 22kg., foi praticado na CEASA a Cr\$ 5.000,00 para o Comun e a Cr\$ 8.000,00 para o Quintal.

MAMÃO - Também para esta cultura os dados da 1ª estimativa apontam um incremento de 1,84% na área destinada à colheita em relação a safra anterior. O preço médio para o produto praticado na CEASA foi de Cr\$ 180,00/kg para o Havaí (tipo grande).

SERINGUEIRA - Estamos, a pedido dos componentes do GCEA, incluindo no LSPA a nível de Estado a cultura da Seringueira. Tendo, a 1ª estimativa apontado uma área total plantada de 3.667ha com previsão de colheita em 1992 de 771ha.

Vitória, 03 de janeiro de 1992


JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DO ESET/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

ESET/SP/SE-1/CEPAGRO
GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JANEIRO

Considerando-se que, no mês de janeiro todos os membros do GCEA/SP se encontravam de férias, não foi possível a realização do encontro do referido mês.

O Grupo estará novamente reunido em 21.02.92.

São Paulo, 24 de janeiro de 1992.



Paulo Paterlini Vieira
C E P A G R O

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: JANEIRO/92

Algodão herbáceo (91/92)

No decorrer do mês de janeiro, a malvacea ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (10%), floração (40%), formação de maçãs (45%) e maturação (5%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de janeiro, com pequeno índice pluviométrico e temperaturas bastante elevadas não foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, causando em muitas áreas a queda excessiva de maçãs.

As práticas agrícolas mais realizadas atualmente nas lavouras, são as "capinas" no controle das ervas daninhas e a aplicação de defensivos principalmente no controle de pragas e doenças (percevejos, ácaros, lagartas e pulgões).

A maior preocupação dos cotonicultores, principalmente os médios e grandes, é quanto à disponibilidade de mão-de-obra para as atividades de colheita, bem como, o alto custo da mesma no pique da safra. Atualmente, nas principais regiões algodoeiras, o trabalhador volante está sendo remunerado numa faixa de Cr\$ 4.000,00/6.000,00/homem/dia.

A perspectiva de produção para a safra 91/92, em função da estiagem passa a ser de 1.295.000 t de algodão em caroço, a serem obtidas nos 700.000 ha plantados.

As primeiras colheitas deverão acontecer no mês de fevereiro, devendo ser intensificadas nos meses de março e abril.

Alho (1991)

As atividades de colheita com a liliácea foram totalmente concluídas no final do mês de janeiro.

Agregando-se a parcela de área colhida no período, com as parcelas colhidas nos meses anteriores, têm-se como termo de encerramento da safra de 1991 a seguinte situação:

Área colhida	-	1.340	ha
Produção obtida	-	3.948	t
Rendimento médio	-	2.946	kg/ha

O alho colhido na safra recém concluída, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no mês de janeiro, os-

cilaram entre Cr\$ 500,00/700,00 o quilo de alho comum, e entre Cr\$ 1.200,00/1.500,00 o quilo de alho nobre.

Os melhores rendimentos médios obtidos na safra recém concluída verificaram-se nas MRH's 018 (Wenceslau Braz) e 021 (Ponta Grossa), de 4.000 e 4.200 kg/ha, respectivamente.

Arroz (91/92)

As últimas informações de campo, procedente das COREA's, confirmam a estimativa de área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados cerca de 139.000 ha com a cultura do arroz, dos quais, 17.000 ha foram cultivados com arroz irrigado.

As lavouras arrozeiras atravessam na sua totalidade ainda a fase de tratos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo e alongação(35%), floração e frutificação (55%) e maturação (10%).

As condições de tempo do mês de janeiro, com a ocorrência de baixo índice pluviométrico, acompanhado de forte calor, não foram favoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras de sequeiro.

No período em estudo, foram observadas como práticas agrícolas, as operações de "capinas" nas lavouras de sequeiro e a aplicação de herbicidas nas áreas irrigadas, visando o controle das ervas daninhas. Paralelamente, também observou-se em algumas áreas a aplicação de defensivos contra o assédio principalmente do bruzone e de lagartas.

A expectativa de produção para a safra 91/92, em função da estiagem passa a ser de 236.300 t de arroz em casca.

Batata-águas (91/92)

No final do mês de janeiro, a cultura da batata ultrapassa a fase média de colheita, com os trabalhos de arranquio se processando em ritmo normal, sendo que nas Regiões Norte e Oeste do Estado esta operação já foi totalmente concluída, totalizando até o momento aproximadamente 60% da área total prevista, estimada em 27.200 ha.

A situação da colheita a nível de Estado se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	- 16.320 ha
Produção obtida	- 270.912 t
Rendimento médio	- 16.600 kg/ha

A batata colhida no período, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os bataticultores no mês de janeiro

oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 2.500,00/4.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum, e entre Cr\$ 6.000,00/9.000,00 a saca de 60 quilos da batata li-
sa.

As lavouras remanescentes na sua totalidade passam pelo está-
gio de maturação dos tubérculos, e de um modo geral apresentam bom aspecto.

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados
no decorrer do mês de fevereiro devendo se estender até o início de março.

A previsão de produção da safra 91/92, mantém-se em 435.200
t de batatas.

Cana-de-açúcar (90/91)

No decorrer do mês de janeiro, foram concluídos os trabalhos
de corte com a cultura da cana da safra 90/91.

O termo preliminar de encerramento da safra de 1991, de acor-
do com as indicações procedentes das COREA's, até posterior compatibilização com
os dados oriundos da Usinas e Destilarias, ficam assim definidos:

Área colhida	-	175.000	ha
Produção obtida	-	12.500.000	t
Rendimento médio	-	71.429	kg/ha

A cana colhida nesta safra apre-
sentou boa qualidade, sendo que a partir do dia 7 do mês de janeiro os preços praticados com os produtores
foram reajustados para Cr\$ 10.322,71 a tonelada da cana cortada no campo, e para
Cr\$ 13.935,69 a tonelada posta na esteira das Destilarias.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verifica-
ram-se nas MIRH's 016 (Jacarezinho) e 006 (Astorga), de 80.000 e 82.000 kg/ha,
respectivamente.

Cebola (91/92)

A colheita da cebola que teve início em fins de novembro,
prosseguiu normalmente no mês de janeiro, calculando-se que até o término do pe-
ríodo em referência, cerca de 97% da área prevista para o Estado (7.300 ha), já
tivesse sido colhida.

Os canteiros localizados nas Regiões Norte e Oeste do Estado,
já foram todos colhidos, restando ainda por colher aproximadamente 220 ha locali-
zados na Região Centro-Sul do Estado.

O posicionamento da colheita a nível de Estado, se apresenta
da seguinte maneira:

Área colhida	-	7.080	ha
Produção obtida	-	53.525	t
Rendimento médio	-	7.560	kg/ha

A cebola colhida no mês de janeiro, de um modo geral, apresentou qualidade apenas regular, com os bulbos se apresentando pequenos em função da estiagem.

Os preços praticados com os cebolicultores no período, oscilaram entre Cr\$ 1.600,00/2.000,00 a saca de 20 quilos.

Todos os canteiros ainda em andamento, atravessam o estágio de maturação.

A conclusão dos trabalhos de colheita dos bulbos, deverá acontecer no decorrer do mês de fevereiro.

A previsão de produção de cebola para a safra Paranaense em função da estiagem passa a ser de 54.750 t do produto.

Feijão-águas (91/92)

No decorrer do mês de janeiro tiveram prosseguimento as atividades de colheita com a cultura do feijão em todas as regiões produtoras do Estado.

Os trabalhos de colheita se desenvolveram em um ritmo bastante intenso, estimando-se que até o final do período cerca de 75% da área prevista, avaliada em 530.000 ha, já tivesse sido colhida, conforme o quadro a seguir exposto:

Área colhida	-	397.500	ha
Produção obtida	-	294.150	t
Rendimento médio	-	740	kg/ha

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde predominam as variedades de cor e rajados, a colheita já se encontra totalmente concluída.

Na Região Centro-Sul do Estado, onde predomina o cultivo do feijão preto, os trabalhos de colheita desenvolvem-se normalmente, com cerca de 50% da área já colhida, devendo o restante ser concluído até o final do mês de fevereiro.

O feijão colhido no período, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços do feijão no mês de janeiro experimentaram um ligeiro aumento em relação aos preços praticados no período anterior, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 22.000,00/27.000,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajados, e entre Cr\$ 20.000,00/25.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

As lavouras ainda por colher, atravessam principalmente os estágios finais de frutificação e o de maturação.

A previsão de produção de feijão na safra das águas 91/92 é

da ordem de 371.000 t do produto.

Fumo (91/92)

O levantamento de campo do mês de janeiro indica uma área um pouco maior que a prevista anteriormente para a cultura do fumo, situando a mesma em 30.800 ha.

A maior parte da cultura do fumo, ainda atravessa a fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de floração e amadurecimento, adentrando na fase de colheita.

A colheita que iniciou em dezembro, prosseguiu normalmente no decorrer do mês de janeiro, totalizando até o final do período cerca de 40% dos 30.800 ha plantados no Estado.

As áreas colhidas até o final do período totalizam 11.600 ha, que proporcionaram um volume de produção de 21.460 t, conferindo um rendimento médio de 1.850 kg/ha.

O fumo colhido neste início de safra caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores de fumo oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 22.000,00/27.000,00 a arroba, para os diversos tipos de fumo.

"Capinas" visando o controle das plantas invasoras, e algumas aplicações de defensivos no controle principalmente da Pulga do Fumo e do Percevejo, foram as únicas práticas realizadas no período.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas altas temperaturas.

A colheita em maior escala deverá ocorrer nos meses de fevereiro e março, devendo se estender até o final de abril.

O prognóstico de produção para a safra 91/92, em função da maior área ora constatada passa a ser de 58.520 t de fumo em folha.

Maçã (91/92)

No decorrer dos meses de dezembro e janeiro, foram realizados pelas COREA's levantamentos de campo com o objetivo de se identificar a real extensão da área plantada com maçã no Estado do Paraná.

As informações procedentes das COREA's indicam uma área produtiva da ordem de 2.000 ha, localizadas na sua quase totalidade na Região Centro-Sul do Estado, tendo nos municípios de Guarapuava, Palmas, Porto Amazonas e Lapa as maiores áreas plantadas.

As variedades de maçã mais plantadas no Paraná são a Gala, Golden e a Fuji, que representam mais de 90% do total cultivado.

Atualmente, os principais estágios de desenvolvimento por que passam os pomares são os de frutificação e maturação, com os mais adiantados já sendo colhidos.

A colheita já se desenvolveu em aproximadamente 15% da área, tendo produzido um volume da ordem de 22.800.000 frutos, com um rendimento médio de 76.000 frutos/ha.

A maçã até então colhida caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços neste início de safra oscilando entre Cr\$ 750,00/800,00 o quilo.

A colheita em maior escala deverá ocorrer entre os meses de fevereiro e abril, devendo se estender até o início de maio.

A previsão de produção de maçã na safra 91/92, admitindo-se um rendimento médio de 75.000 frutos/ha é da ordem de 150.000.000 de frutos, o que corresponde a 25.000 toneladas de maçã.

Milho (91/92)

As informações de campo procedentes das COREA's, confirmam a área plantada prevista no período anterior, ou seja, de 2.300.000 ha.

No período em estudo, as lavouras de um modo geral, atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, conforme a época de plantio: Desenvolvimento vegetativo (15%), Floração (35%), Frutificação (35%) e Maturação (15%).

As condições de tempo que se verificou no decorrer do mês de janeiro, com a ocorrência de poucas chuvas e fortes calores, não foram favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras, principalmente aquelas que se encontram nos estágios de floração e frutificação.

A prática agrícola mais executada nas lavouras em desenvolvimento, continuam sendo as "capinas", com o objetivo de eliminar a concorrência das ervas daninhas.

A colheita deverá ter início já no decorrer do próximo mês, devendo ser intensificada no período compreendido entre março e junho.

A perspectiva de produção de milho para a safra 91/92, em função da falta de chuvas generalizadas que ocorreu no mês de janeiro, passa a ser de 6.210.000 t de milho.

Soja (91/92)

As últimas informações de campo, referentes ao mês de janeiro, confirmam a área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados na safra 91/92, 1.730.000 ha.

No período, as lavouras atravessam a fase de tratamentos cultu -

rais, com predomínio para os estágios de desenvolvimento vegetativo (20%), floração e frutificação (75%), com as mais adiantadas adentrando no estágio de amadurecimento (5%).

As condições climáticas verificadas no decorrer do mês de janeiro, com pequeno índice de chuvas e temperaturas bastante elevadas, não foram favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras, principalmente aquelas que se encontravam nos estágios de floração e frutificação.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado bom até o momento, verificando-se apenas uma pequena incidência de pragas (lagarta da soja, broca das axilas e percevejos), as quais vem sendo combatidas com inseticidas.

As primeiras colheitas deverão acontecer já no início do próximo mês, devendo ser incrementadas no decorrer do mês de março.

O prognóstico de produção para a safra 91/92, em função da estiagem que tem se verificada, passa a ser de 3.720.000 toneladas de soja.

Uva (91/92)

As áreas ocupadas com parreiras no Estado do Paraná, totalizam cerca de 3.300 ha, porém, somente 3.000 ha deverão proporcionar colheita na safra 91/92, visto que o restante das áreas são plantios novos.

A distribuição dos parreirais no Estado, em termos aproximados se manifesta da seguinte maneira:

Região Sul	-	1.300 ha	(43%)
Região Norte	-	1.200 ha	(40%)
Região Oeste	-	500 ha	(17%)

Nas Regiões Centro-Sul e Oeste do Estado, predomina o cultivo das variedades (Tercy, Isabel e Berjerac), enquanto que na Região Norte a predominância é para a variedade Itália, seguida da Niágara e Rubí.

A colheita já se processa em todas as Regiões produtoras do Estado, totalizando até o momento cerca de 45% da área prevista para a safra 91/92.

A situação da colheita se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.350 ha
Produção obtida	-	16.740 t
Rendimento médio	-	12.400 kg/ha

A uva até então colhida caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que a cotação da mesma no mês de janeiro oscilou com maior frequência entre Cr\$ 400,00/500,00 o quilo para a uva Itália, e entre Cr\$ 120,00/170,00 o quilo para as variedades comuns.

Os parreirais ainda por colher encontram-se todos nos estágios final de frutificação e maturação, com a colheita devendo se estender até o final do mês de fevereiro ou início de março.

O prognóstico de produção para a safra 91/92, admitindo-se um rendimento médio de 12.000 kg/ha, é da ordem de 36.000 t de uva.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/ ESET/PR SE1



IBGE

ESET/SC/CEPAG
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JANEIRO

A safra catarinense para 1992, cuja colheita se inicia para boa parte dos produtos do LSPA, não tem apresentado grandes anormalidades tanto de ordem climática como fitossanitária.

A exceção foi de uma pequena estiagem por ocasião do plantio da maioria dos produtos que afetou, embora sem grandes consequências, principalmente as lavouras de alho e cebola, refletindo no tamanho dos bulbos. E, a ocorrência de chuvas de granizo em alguns municípios isoladamente, que causaram prejuízos nas lavouras de milho e fumo. A cultura da maçã pode ter sido a grande prejudicada com o granizo.

Quanto ao aspecto fitossanitário, as lavouras de alho apresentaram focos de doenças (alternária), que, segundo Técnicos da região produtora, pode causar quebra da safra.

A comercialização da nova safra com a oferta de produtos de excelente qualidade já a partir deste mês, é que é aguardada com expectativa pelos agricultores, pois espera-se mudanças no comportamento do mercado com significativa recuperação dos preços, em relação à safra passada. A entrada da nova safra certamente também será amparada com recursos para a comercialização através de AGF e EGF com opção de venda.

Estão sendo realizadas reuniões das COMEA's em todos os municípios do Estado, e oportunamente informaremos dados mais precisos sobre o desenrolar da safra de 1992.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1992

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1

DIVISÃO DE PESQUISAS / RS

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO - 1992

FUNDAÇÃO I.B.G.E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/92

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO/91

Dezembro foi um mes totalmente distinto dos quatro meses anteriores, quando a maioria das localidades apresentou pouca precipitação pluviométrica. Nesse período, em todos os municípios investigados houve chuvas muito acima da normal, inclusive com um número de dias com chuva bem superior ao normal.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : DEZEMBRO/91

LOCALIDADES	D E Z E M B R O	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	192,7	97,0
CRUZ ALTA.....	230,6	137,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	151,2	94,0
SANTA MARIA.....	322,6	129,0
IRAI.....	280,6	131,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	261,2	138,0
BOM JESUS.....	307,4	132,0
PASSO FUNDO.....	264,3	129,0
LAGOA VERMELHA.....	297,1	112,0
CAXIAS DO SUL.....	278,3	129,0
PORTO ALEGRE.....	124,9	93,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	160,9	82,0
TORRES.....	200,3	90,0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Os municípios que tiveram chuvas mais expressivas foram Lagoa Vermelha (+ 165%), Santa Maria (+ 150%), Bom Jesus (+ 133%) e Caxias do Sul (+116%), enquanto Porto Alegre (+ 34%), Encruzilhada do Sul (+ 61%) e Cruz Alta (+ 68%) aqueles que observaram os menores aumentos em relação à precipitação normal.

II - CULTIVOS DE INVERNO - SAFRA/91

No relatório de dezembro/91 divulgamos os dados finais das culturas hibernais da safra/91, sujeitos a retificações. Agora, após pequenas modificações nos diversos cultivos, apresentamos os dados definitivos na tabela I, anexa. Estas alterações não são expressivas, com a produção de grãos das lavouras de inverno finalizando em 903.107 toneladas.

III - CULTURAS DE VERÃO SAFRA/92

Por esse levantamento, a previsão de produção de grãos das lavouras estivais é de 14.852.456 toneladas, sendo superior em 3,41% (ou 489.306 t) em relação à anterior. O incremento verificado é devido, basicamente, aos aumentos na produção esperada para as culturas do arroz, milho e soja. O clima é o fator preponderante para a atual expectativa de produtividade e, caso se mantenha favorável até a colheita, o estado obterá uma excelente safra em 1992. Por seu lado, a cultura da uva é prejudicada pelo alto índice de chuvas, pois o grau glucométrico deverá ser baixo, com conseqüente queda no preço recebido pelo produtor.

A seguir, alguns comentários sobre os principais cultivos:

1. ARROZ - A área cultivada com arroz está prevista em 877.016 ha, 2,06% acima daquela anterior, com uma produção de 4.361.827 t e um rendimento médio alcançando a 4.973 Kg/ha. O arroz de sequeiro tem 25.402 ha, para uma produção de 40.767 t e um rendimento médio de 1.605 Kg/ha. Já o arroz irrigado tem implantados 851.614 ha, com uma produtividade estimada em 5.074 Kg/ha e uma produção de 4.321.060 t. O clima vem favorecendo o desenvolvimento das lavouras, inclusive com os mananciais hídricos garantindo a irrigação necessária. A colheita começou perto do final do mês, sendo a área pouco expressiva em relação ao total cultivado. Com a perspectiva de uma safra acima dos 4,3 milhões de toneladas, o setor arroseiro está se mobilizando para conseguir junto ao governo liberação de EGF, visando garantir o preço mínimo ao produtor, pois teme que os preços sofram queda quando de sua comercialização. A tendência é que, com a entrada da nova safra já em fevereiro, os preços reduzam. O preço médio do final do mês foi de Cr\$ 14.800,88/50, ficando 50,7% acima do mínimo oficial (Cr\$ 9.823,00/50).

2. FEIJÃO - A área estimada com feijão das duas safras é de 224.177 ha, com rendimento médio de 825 Kg/ha e produção de 185.038 t. O cultivo da primeira safra, com mais de 80% colhido, apresenta uma área de 179.647 ha, produzindo 161.748 t, para uma produtividade de 900 Kg/ha que efetivada, será a maior alcançada nos últimos anos. Em diversos municípios das zonas mais produtoras, as de Erechim e Frederico Westphalen, a produtividade foi excepcional, chegando a 1.200 Kg/ha. Por outro lado, em alguns municípios da Depressão Central, como Sobradinho, Nova Palma, Arroio do Tigre, entre outros, uma estiagem verificada no período crítico de floração provocou queda no potencial produtivo.

Já a safrinha apresenta, inicialmente, 44.530 ha plantados ou a plantar, para uma produção estimada de 23.290 t e rendimento médio de 523 Kg/ha. As condições climáticas tem sido favoráveis ao plantio e desenvolvimento das lavouras. O preço médio praticado nos dias finais de janeiro foi de Cr\$ 21.889,63/60, situando-se 19,5% abaixo do mínimo oficial, que era de Cr\$ 27.206,00/60. Os produtores tem problemas na comercialização da safra pois os preços estão aquém do garantido pelo governo, que ainda não liberou recursos suficientes para EGF e AGF.

3. MILHO - A nova estimativa aponta uma área de 2.035.765 ha, pouco superior à informação de dezembro. A produtividade esperada é de 2.467 Kg/ha, que, se vier a ser obtida, será o novo recorde gaúcho. Com isso, a produção deverá ser de 5.021.919 toneladas, significando 144,5% a mais que a verificada na safra passada. A maioria das lavouras está em enchimento de grãos e 2 a 3% em colheita. O mercado continua abastecido e esperando a entrada da nova safra em comercialização. O preço médio no período final do mes chegou a Cr\$ 7.662,50/60, 17,4% acima do mínimo oficial (Cr\$ 6.525,00/60).

4 - SOJA - A estimativa atual de área plantada é de 2.885.860 ha, pouco aquém da anterior (0,16%). É esperada uma produção de 5.144.887 toneladas e uma produtividade de 1.783 Kg/ha. Caso esta produção seja atingida, ficará 132% acima da safra/91, que chegou a 2.220.502 t. O preço médio na última semana do mes foi de Cr\$ 13.423,00/60, sendo 68,3% acima do mínimo oficial, que era de Cr\$ 7.795,00/60. O preço deverá ser sustentado pela escassez do produto e procura por parte da indústria, pelo menos até a nova safra começar a ser negociada.

IV - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/92

Na tabela III do presente relatório, divulgamos as estimativas de área, produção e rendimento médio das culturas de longa duração e permanentes para a safra/92. Salientamos que para as culturas Banana e Laranja são as estimativas iniciais.

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL.1
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TAB. I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1991

SITUAÇÃO: JANEIRO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		DEZEMBRO	JANEIRO	
01 - ALHO.....	3.426	3.426	3.424	- 0,06
02 - AVEIA (GRÃO).....	186.211	178.617	178.617	-
03 - CENTEIO.....	2.121	2.101	2.121	0,95
04 - CEVADA.....	66.484	66.234	66.234	-
05 - COLZA.....	1.548	1.548	1.548	-
06 - LINHO.....	6.951	6.831	6.851	0,29
07 - TRIGO.....	624.923	617.428	617.413	-
08 - TRITICALE.....	4.651	4.651	4.651	-

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (KG/HA)		%
	DEZEMBRO	JANEIRO		DEZEMBRO	JANEIRO	
01 - ALHO.....	12.674	12.546	- 1,01	3.699	3.664	- 0,95
02 - AVEIA (GRÃO).....	136.732	136.075	- 0,48	766	762	- 0,52
03 - CENTEIO.....	2.635	2.579	- 2,13	1.254	1.216	- 3,03
04 - CEVADA.....	71.201	67.324	- 5,45	1.075	1.016	- 5,49
05 - COLZA.....	1.232	1.232	-	796	796	-
06 - LINHO.....	6.199	6.167	- 0,52	907	900	- 0,77
07 - TRIGO.....	683.197	682.684	- 0,08	1.107	1.106	- 0,08
08 - TRITICALE.....	7.060	7.046	- 0,20	1.518	1.515	- 0,20

NOTA IMPORTANTE : é PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DO TOTAL DOS DADOS DESDE
 SE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1992"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1992

SITUAÇÃO: JANEIRO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		DEZEMBRO	JANEIRO	
01 - AMENDOIM.....	4.999	5.001	4.999	- 0,04
02 - ARROZ (TOTAL).....	877.016	859.302	877.016	2,06
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	851.614	833.745	851.614	2,14
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	25.402	25.557	25.402	- 0,61
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	53.048	(*)	53.048	-
3.1 - BATATA-INGL.(1ª Safra)..	36.592	36.762	36.592	- 0,46
3.2 - BATATA-INGL.(2ª Safra)..	16.456	(*)	16.456	-
04 - CEBOLA.....	18.672	17.862	18.672	4,53
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	224.177	(*)	224.177	-
5.1 - FEIJÃO(1ª Safra).....	179.647	179.773	179.647	- 0,07
5.2 - FEIJÃO(2ª Safra).....	44.530	(*)	44.530	-
06 - FUMO.....	153.318	150.753	153.318	1,70
07 - GIRASSOL.....	3.368	3.317	3.368	1,54
08 - MILHO.....	2.035.765	2.031.155	2.035.765	0,23
09 - SOJA.....	2.885.860	2.890.490	2.885.860	- 0,16
10 - SORGO GRANÍFERO.....	52.680	51.230	52.680	2,83
11 - TOMATE.....	2.777	2.730	2.777	1,72
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS)	5.446	5.416	5.446	0,55

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (K G / H A)		%
	DEZEMBRO	JANEIRO		DEZEMBRO	JANEIRO	
01-AMENDOIM.....	5.732	5.828	1,67	1.146	1.166	1,75
02-ARROZ (TOTAL).	4.166.823	4.361.827	4,68	4.849	4.973	2,56
2.1-ARROZ IRRIG.	4.128.004	4.321.060	4,42	4.963	5.074	2,24
2.2-ARROZ SEQ...	38.819	40.767	5,02	1.519	1.605	5,66
03-BATATA(TOTAL).	(*)	447.157	-	(*)	8.429	-
3.1-BATATA 1ª S.	322.557	332.335	3,03	8.774	9.082	3,51
3.2-BATATA 2ª S.	(*)	114.822	-	(*)	6.978	-
04.CEBOLA.....	154.954	166.490	7,44	8.675	8.917	2,79
05.FEIJÃO(TOTAL).	(*)	185.038	-	(*)	825	-
5.1-FEIJÃO 1ª S.	156.743	161.748	3,19	872	900	3,21
5.2-FEIJÃO 2ª S.	(*)	23.290	-	(*)	523	-
06-FUMO.....	252.024	267.022	5,95	1.672	1.742	4,19
07-GIRASSOL.....	4.493	4.428	- 1,45	1.355	1.315	- 2,95
08-MILHO.....	4.820.821	5.021.919	4,17	2.373	2.467	3,96
09-SOJA.....	5.088.599	5.144.887	1,11	1.760	1.783	1,31
10-SORGO GRANIF..	114.940	120.637	4,96	2.244	2.290	2,05
11-TOMATE.....	64.226	64.967	1,15	23.562	23.595	0,14
12-TRIGO MOURISCO	4.996	7.889	57,91	922	1.449	57,16

NOTA IMPORTANTE: é PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1992"

(*) - ESTIMATIVAS DE BATATA-INGLESA E FEIJÃO DE SEGUNDAS SAFRAS A PARTIR DE JANEIRO/92.

IBGE - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B. III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA : 1992

SITUAÇÃO: JANEIRO/92

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA (HA)		%
	DEZEMBRO	JANEIRO	
01 - ABACAXI.....(1)	488	494	1,23
02 - BANANA(*)..(2)	7.805	7.900	1,22
03 - CANA-DE-AÇUCAR.....	33.469	32.616	- 2,55
04 - LARANJA(*)..(1)	24.929	25.447	2,08
05 - MAÇÃ(1)	9.519	9.519	-
06 - MANDIOCA(1)	110.399	106.401	- 3,62
07 - UVA(1)	39.663	39.695	0,08

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (T)		%	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)		%
	DEZEMBRO	JANEIRO		DEZEMBRO	JANEIRO	
01-ABACAXI(1)	4.672	4.707	0,75	9.574	9.528	- 0,48
02-BANANA .(*)..(2)	7.483	7.603	1,60	959	962	0,31
03-CANA-DE-AÇUCAR.	1.046.565	988.785	- 5,52	31.270	30.316	- 3,05
04-LARANJA (*)..(1)	1.901.984	2.013.514	5,86	76.296	79.126	3,71
05-MAÇÃ(1)	1.160.459	1.159.647	- 0,07	121.910	121.824	- 0,07
06-MANDIOCA.....	1.608.964	1.547.558	- 3,82	14.574	14.545	- 0,20
07-UVA.....	487.447	489.420	0,40	12.290	12.330	0,33

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/HA.

(*) - BANANA E LARANJA: DEZEMBRO - DADOS FINAIS SAFRA/91.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE
QUEA CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1992"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . IV - RENDIMENTOS MÉDIOS OBSERVADOS NO PERÍODO DE 1987 A 1991, PRODUTIVIDADES MÉDIAS DO QUINQUÊNIO 1987/91 E RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA A SAFRA DE 1992 (SITUAÇÃO JANEIRO/92). EM Kg/ha.

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1992

PRODUTO AGRÍCOLA	1987	1988	1989	1990	1991	PRODUTIVIDADE MÉDIA DO QUINQUÊNIO 1987/91	R. M. PREVISTO 1992
ABACAXI (*).....	10.953	10.629	10.181	10.230	9.781	10.355	9.528
ALMOENDIM.....	1.037	1.060	1.145	1.145	867	1.050	1.166
ARROZ (TOTAL).....	4.435	4.786	4.936	4.576	4.738	4.694	4.973
ARROZ IRRIGADO....	4.565	4.935	5.065	4.705	4.828	4.820	5.074
ARROZ DE SEQUEIRO	1.256	921	1.588	1.648	538	1.190	1.605
BATATA (TOTAL) ...	6.963	7.443	7.615	8.134	7.112	7.453	8.429
BATATA-ING. (1ª S.)	7.906	8.727	8.173	9.008	7.395	8.242	9.082
BATATA-ING. (2ª S.)	5.185	4.047	6.429	6.318	6.555	5.707	6.978
CANA-DE-AÇÚCAR ...	30.018	29.500	30.289	29.348	26.480	29.127	30.316
CEBOLA.....	8.534	7.745	7.630	7.622	6.465	7.600	8.917
FEIJÃO (TOTAL)....	500	714	752	656	456	616	825
FEIJÃO (1ª Safra).	576	837	788	681	511	679	900
FEIJÃO (2ª Safra).	241	247	601	550	163	360	523
FUMO.....	1.390	1.785	1.722	1.772	1.515	1.637	1.742
GRASSOL.....	1.264	1.388	1.221	1.328	1.237	1.288	1.315
MACA (*).....	83.170	116.234	130.160	131.403	115.539	115.301	121.824
MANDIOCA.....	12.786	12.952	13.571	14.309	13.376	13.400	14.545
MILHO.....	1.981	1.567	2.279	2.404	1.136	1.874	2.467
SOJA.....	1.583	1.057	1.716	1.796	712	1.374	1.785
SORGO GRANÍFERO...	1.988	1.596	1.650	1.964	1.467	1.733	2.290
TOMATE.....	23.248	21.476	20.096	22.029	19.685	21.306	23.395
TRIGO MOURISCO....	1.376	899	1.485	1.490	881	1.226	1.441
UVA.....	8.817	13.599	11.662	13.459	9.901	11.488	12.331

(*) RENDIMENTO MÉDIO EM FRUTOS/ha.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1992"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

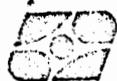
T A B . V - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

UF: RIO GRANDE DO SUL

SITUAÇÃO: JANEIRO/92

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIAÇÃO
	OBTIDA SAFRA/91	ESPERADA SAFRA/92	(%)
01 - AMENDOIM.....	4.322	5.828	34,84
02 - ARROZ (TOTAL).....	3.809.846	4.361.827	14,49
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	3.800.738	4.321.060	13,69
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO..	9.108	40.767	347,60
03 - FEIJÃO (TOTAL).....	99.461	185.038	86,04
3.1 - FEIJÃO (1ª Safra)..	93.884	161.748	72,28
3.2 - FEIJÃO (2ª Safra)..	5.577	23.290	317,61
04 - GIRASSOL.....	3.790	4.428	16,83
05 - MILHO.....	2.053.822	5.021.919	144,52
06 - SOJA.....	2.220.502	5.144.887	131,70
07 - SORGO GRANÍFERO.....	63.071	120.637	91,27
08 - TRIGO MOURISCO.....	6.643	7.889	18,76
T O T A L	8.261.457	14.852.453	79,78

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1992"



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - JANEIRO/92

MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA: 91/92

ABACAXI, BANANA, CAFÉ, LARANJA E SORGO GRANÍFERO - 1.ª SAFRA:

As estimativas para as culturas relacionadas acima, deverão ser apresentadas no mês de fevereiro, quando serão realizadas as reuniões de COREAS e COMEAs.

No mês de janeiro/92, foram realizadas somente reuniões de COREAS no Estado, portanto, temos poucas informações, que apresentamos a seguir:

ALGODÃO HERBÁCEO:

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, não sofreram alterações.

Registramos apenas a perda de área (24 ha), ocorrida no município de Naviraí, em função da doença "fusariose".

ARROZ

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, não tiveram alterações no mês de referência.

Porém, tivemos alteração na área plantada, com o registro de 530 ha de área perdida.

Sendo 330 ha de área perdida, no arroz sequeiro, nos municípios de Dourados e Maracaju, ocasionada pela estiagem ocorrida no final do ano.

No arroz de várzea úmida, foi constatado a perda de 200 ha, no município de Dourados, em função da estiagem ocorrida no final do ano de 1991.

FEIJÃO - 1.ª SAFRA:

As estimativas de área a colher, produção e rendimento médio previsto, não tiveram alterações no mês de referência.

Constatamos porém, alteração na área plantada, com o registro de 85 ha de área perdida, sendo 70 ha no município de Dourados e 15 ha no município de Naviraí, ocasionado pela estiagem ocorrida no final do ano de 1991.

MILHO:

O GCEA/MS, na reunião do mês de janeiro/92, decidiu acompanhar a

Arquivado



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - JANEIRO/92

cultura do milho a nível nacional desagregado em milho 1.^a safra e milho safrinha, que será informado no mês de abril/92, quando realizaremos o Prognóstico da Safra de Inverno.

Para o milho 1.^a safra as informações são as seguintes: área plantada: 322.110 ha, área a colher: 320.000 ha, produtividade prevista: 2.750 Kg/ha e produção prevista: 880.000 t.

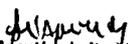
Registramos ainda, alteração na área plantada, com a perda de 2.110 ha, ocorrido nos municípios de Dourados, Itaporã, Maracaju e Naviraí, em função da estiagem ocorrida no final do ano de 1991.

SOJA:

O GCEA/MS, na reunião do mês de janeiro/92 deliberou pelo acompanhamento da cultura da soja a nível nacional, desagregada em soja 1.^a safra e soja inverno (safrinha) que será informado no mês de abril/92, quando realizaremos o Prognóstico da safra de inverno.

Para a soja 1.^a safra, as informações são as seguintes: área plantada = área a colher: 1.000.000 ha, rendimento médio previsto: 1.920 Kg/ha e produção prevista: 1.920.000 t.

e)


José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

G70

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de JANEIRO DE 1992
- ESTADO DE GOIÁS -

ARROZ DE SEQUEIRO

O resultado final do levantamento feito em dezembro último não confirmou o crescimento de área em relação à safra de 1991, que de 25,93 % diminuiu para 21,88 %. Como os dados atuais ainda não são definitivos essa diferença poderá modificar-se. Os plantios realizados no período de 15/12/91 a 10/01/92 serão registrados na coleta de dados programada para fins de janeiro e 1a. quinzena de fevereiro, definindo os dados de área plantada e indicando a informação de produção esperada, conforme a evolução da cultura. Nas regiões ribeirinhas poderão estar ocorrendo inundações com algum prejuízo.

FEIJÃO (1a. safra)

A área plantada foi corrigida para 14.518 ha, diminuindo 62 ha. A informação de produção foi registrada antes das intensas chuvas ocorridas em janeiro que, sem dúvida, causarão danos a essa cultura.

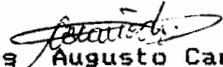
MILHO

Embora a área plantada tenha crescido 4.740 ha, o rendimento médio previsto é ligeiramente menor do que o do mês anterior fazendo decrescer em consequência a produção esperada. Os plantios tardios e a incidência da *Largata do Cartucho* antes das prolongadas chuvas do mês de janeiro explicam em parte a causa.

SOJA

Na conclusão do levantamento de dezembro, verificou-se que a área plantada decresceu em relação à informação anterior mas ainda ficou 0,76 % acima da área do ano de 1991. A produção esperada é também ligeiramente maior do que a do ano passado, tendo em vista as condições climáticas favoráveis. As intensas chuvas de janeiro foram de certa forma benéficas à cultura que se encontra na fase de desenvolvimento.

Goiânia, 23 de janeiro de 1992


 Carlos Augusto Canêdo
 Coordenador do GCEA/GO